

Caça e pesca predatórias viram alternativa contra desemprego

CORREIO BRAZILIENSE

DF

O desemprego e a queda do poder aquisitivo da população do Distrito Federal, especialmente as localizadas nas regiões próximas ao Entorno e às margens do Lago Paranoá, criaram condições para um acentuado aumento da pesca e caça predatórias, segundo avaliação feita ontem pelo coordenador técnico da superintendência do Instituto Nacional do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Marco Polo dos Santos Barbosa. Somente este mês, revelou, foram aplicadas multas no valor de Cr\$ 2 milhões.

O coordenador do Ibama explicou que a pesca ilegal no Lago Paranoá ainda é feita com certa facilidade devido à pouca estrutura da fiscalização. Observou, contudo, que a partir deste mês as condições melhoraram muito com a aquisição de dois barcos a motor e a utilização de quatro veículos. "Nos últimos 45 dias, apreendemos dois mil metros de redes com malhas específicas para a pesca do cará e da tilápia", afirmou.

Com efeito, a estrutura do Ibama-DF ainda é frágil. São sete agentes na defesa florestal e apenas um para a pesca. Mesmo assim, toda semana é feito um trabalho de fiscalização nas estradas, nas feiras-livres, no lago, nos rios. Desde o início do ano foram feitas cinco grandes apre-

ensões, incluindo redes de pesca, animais empalhados, pássaros, madeira e carvão que eram transportados sem guias florestais.

A legislação que trata da defesa do meio ambiente no Distrito Federal proíbe a pesca profissional nos rios e no Lago Paranoá. Não obstante, é comum a pesca de cará e tilápia para fins de comércio. Os locais mais frequentados pelos pescadores são a saída do Lago Sul, perto da ponte Costa e Silva, a Ponte do Bragueto e o final do Lago Sul, próximo à sede do Serviço de Limpeza Urbana (SLU). Os pescadores agem em bloco e em

família, reunindo o produto da pesca num único local onde selecionam as maiores espécies que são levadas à venda.

Nas estradas, a fiscalização tenta evitar o transporte ilegal de madeira e carvão vegetal. As queimadas, o desmatamento indiscriminado e a caça são também motivo de preocupação dos agentes. A caça é observada, principalmente, nas áreas dos municípios do Entorno, mas a comercialização foi identificada nos bares e restaurantes da Asa Norte, no Núcleo Bandeirante e Ceilândia. Tatus, capivaras, vedados e pacas são os animais mais sacrificados.

ANTONIO CUNHA



A facilidade na compra de objetos contribui para a extinção de espécies

Pescarias só com a licença

A pesca no Distrito Federal e em Goiás é disciplinada pela Lei 7.679, de 23 de novembro de 1988, que a proíbe como prática profissional. Ao amador é permitido até 30 quilos de pescado, mais um exemplar com qualquer peso, desde que esteja fora do período reprodutivo a piracema.

No Distrito Federal só é permitido pescar no lago Paranoá e com vara, linha e anzol.

Nos rios a pesca está proibida no período de novembro a janeiro, quando ocorre o fenômeno da piracema.

Todos os pescadores devem procurar o Ibama para conseguir a licença de pesca, sob o risco de terem seus materiais apreendidos. Os amadores são classificados em duas categorias: desembarcado (que se utiliza de linha de mão, puçá, canço simples e canço com molinete) e embarcado (que usa linha de mão, canço simples, canço com molinete e espingarda de mergulho). A licença é emitida na superintendência do Ibama-DF e na rede bancária credenciada.

EQUIPAMENTOS

Comprar equipamentos de pesca e armas para caça ainda é

uma tarefa simples. Em qualquer loja especializada, o interessado encontra desde as redes e tarrafas, cujo uso é proibido no Distrito Federal, a espingardas e modernos fuzis. Para comprar armas de fogo, no entanto, é necessário preencher um requerimento que é enviado à Secretaria de Segurança Pública, para o controle;

Segundo o gerente comercial da casa Karajás Odilon Ferreira de Carvalho, a Secretaria de Segurança, de posse do requerimento, investiga os antecedentes do comprador e, se não há registro de irregularidades, a autorização para liberação da arma é entregue num prazo máximo de dez dias.

A Karajás vende rifles Urko, calibre 38, seis tiros, por Cr\$ 50 mil 900 e espingardas Miura I calibre 12, com dois canos montados, por Cr\$ 72 mil 900 enquanto a Boito, modelo A680, calibre 20, com dois canos paralelos, custa Cr\$ 38 mil 600. A espingarda mais comercializada é a CBC de calibres 20 e 28, porque é mais leve, prática e menor preço: Cr\$ 23 mil 300.

Há vários tipos de redes e tarrafas.